

Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)



# CONSCIÊNCIA e ATIVIDADE:

Categories fundamentais da psicologia

 **Atena**  
Editora  
Ano 2021

Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)



# CONSCIÊNCIA e ATIVIDADE:

Categories fundamentais da psicologia

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaió – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lillian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Consciência e atividade: categorias fundamentais da psicologia

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Ezequiel Martins Ferreira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C755 Consciência e atividade: categorias fundamentais da psicologia / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-241-5

<https://doi.org/10.22533/at.ed.415213006>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

A coletânea *Consciência e Atividade: Categorias Fundamentais da Psicologia*, reúne em seu primeiro volume, dezessete artigos que abordam diversas temáticas no que diz respeito às questões fundamentais da Psicologia na contemporaneidade.

Elencam como categorias fundamentais do pensamento Psicológico, os conceitos de Consciência e Atividade Humana quer seja através de seus comportamentos observáveis, quer seja pela atividade cognitiva.

Fundada nas bases do pensamento cartesiano e pelo empirismo a Psicologia continua ainda hoje com grande ascensão no que diz respeito aos atos humanos.

Pesquisas notórias nos diversos avatares da psicoterapia, na avaliação neuropsicológica, nos estudos das relações interpessoais na sociedade como um todo são reunidas aqui para fazer avançar ainda mais o campo psicológico.

Desejo uma excelente leitura dos artigos que se seguem.

Ezequiel Martins Ferreira

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **TORNANDO-SE TERAPEUTA: TECENDO VIVÊNCIAS EM SAÚDE**

Eloisa Mendes Ferreira Freitas

Patrícia do Socorro Magalhães Franco do Espírito Santo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130061>

### **CAPÍTULO 2..... 13**

#### **A ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA COMO ARCABOUÇO TEÓRICO PARA INVESTIGAÇÃO SOBRE A PSICOTERAPIA INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Jéssica Alana Kretzler

Chancarlyne Vivian

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130062>

### **CAPÍTULO 3..... 26**

#### **A PSICOTERAPIA SÓCIO-HISTÓRICA FRENTE AO SOFRIMENTO PSÍQUICO DOS UNIVERSITÁRIOS**

Joyce Laís de Oliveira do Nascimento

Mateus Fortuna Lourenço dos Santos

Jeferson Renato Montreozol

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130063>

### **CAPÍTULO 4..... 32**

#### **MEMÓRIAS DA PSICOLOGIA BRASILEIRA: O PIONERISMO DE MADRE CRISTINA**

Ádila Naiane da Silva Sousa

Maria Karolayne Lima de Almeida Silva

Otávio Edmundo de Moura

Rauanderson Roberto da Silva

Ana Paula Noriko Cimino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130064>

### **CAPÍTULO 5..... 39**

#### **MEMÓRIAS DA PSICOLOGIA BRASILEIRA: AS CONTRIBUIÇÕES DE ULISSES PERNAMBUCANO**

Luciana Aline Farias de Melo

Maria Ana Almeida

Manoel Barboza da Silva

Ana Paula Noriko Cimino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130065>

### **CAPÍTULO 6..... 45**

#### **PROCESSO DE AVALIAÇÃO E A INTERVENÇÃO POR MEIO DE JOGOS: CAMINHOS PARA ENFRENTAR O FRACASSO ESCOLAR**

Silvia Nara Siqueira Pinheiro

Gioggio Állix Almeida  
Paola Leal de Oliveira  
Talita dos Santos Mastrantonio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130066>

**CAPÍTULO 7..... 62**

A FAMÍLIA E A ESCOLA: UMA PARCERIA NECESSÁRIA

Ezequiel Martins Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130067>

**CAPÍTULO 8..... 72**

QUANDO O JOVEM SILENCIA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL JUNTO A ADOLESCENTES CONTEMPORÂNEOS

Amanda Farias Teski de Oliveira

Táise Maria Marchiori Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130068>

**CAPÍTULO 9..... 86**

MANIFESTAÇÕES E SENTIDOS DO ESTRESSE DOCENTE: ESTUDO QUALITATIVO COM PROFESSORES DE ESCOLAS ESTADUAIS DO INTERIOR PAULISTA

Murilo Abreu

Roseli Fernandes Lins Caldas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130069>

**CAPÍTULO 10..... 105**

LAS REPRESENTACIONES SOCIALES SOBRE LA ATENCIÓN A LA DIVERSIDAD EN LA LITERATURA INFANTIL

Miriam Persiani de Santamarina

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300610>

**CAPÍTULO 11..... 110**

LEITURA PARA CÃES: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA E TERAPÉUTICA COM CRIANÇAS EM AMBIENTE ESCOLAR

Magda Eliete Lamas Nino

Valéria Cristina Christello Coimbra

Helenara Plaszewski

Márcia de Oliveira Nobre

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300611>

**CAPÍTULO 12..... 126**

A MORALIDADE KANTIANA AOS OLHOS DA PSICANÁLISE

Bernardo Ebbres Bernardi

André Haiske

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300612>

<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>130</b>
<b>A CONFIGURAÇÃO DO RELACIONAMENTO NA PERSPECTIVA DO POLIAMOR</b>	
Thaís Barros dos Santos	
Arthur Henrique Vitorino Araújo	
Fernanda Sardelich Nascimento	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300613">https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300613</a>	
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>143</b>
<b>EDUCAÇÃO POPULAR COMO MEIO PARA A SUPERAÇÃO DA MASCULINIDADE HEGEMÔNICA</b>	
José Kilder Salviano Cavalcante	
Cícera Mônica da Silva Sousa Martins	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300614">https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300614</a>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>151</b>
<b>INTERSETORIALIDADE E SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL: A COMUNICAÇÃO ENTRE CAPSi, SETOR EDUCACIONAL E FAMÍLIA</b>	
Elana Fabricia Ferreira Araújo	
Nilzabeth Leite Coêlho	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300615">https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300615</a>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>165</b>
<b>CONTRIBUIÇÕES NA INTERDISCIPLINARIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM PSICOLOGIA</b>	
Jennifer Renata Araujo Dinis	
Eliana Maria Cunha de Castro	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300616">https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300616</a>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>171</b>
<b>CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DE OFICINAS TERAPÊUTICAS BASEADO NA TEORIA DAS NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS</b>	
Virginia Rozendo de Brito	
Ana Socorro de Moura	
Ana Flora Fogaça Gobbo	
Adriana Inocenti Miasso	
Ana Paula Gobbo Motta	
Murilo Neves de Queiroz	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300617">https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300617</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>183</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>184</b>

# CAPÍTULO 7

## A FAMÍLIA E A ESCOLA: UMA PARCERIA NECESSÁRIA

*Data de aceite: 01/06/2021*

**Ezequiel Martins Ferreira**

<http://lattes.cnpq.br/4682398500800654>

**RESUMO:** A criança, inicialmente, não era ser integrante da família, eram tratadas como adultos em miniaturas. Com o passar do tempo e a influência da igreja, a criança passa a ser vista como um ser angelical, digna de afeto; passando do infanticídio, ao retorno dos cuidados dos pais. É a partir desse conceito que surge a problemática em analisar como é o desenvolvimento da criança dentro da sala de aula, tal como a real participação dos pais nesse processo. Essa produção trata-se de uma revisão bibliográfica e trabalho de campo, no qual a metodologia utilizada foi por meio de observações, assim como dados qualitativos referentes à qualidade da educação por meio da participação familiar. Assim, acredita-se que muitos pais, apenas cumprem as obrigações legais sobre as crianças; como garantir matrícula e permanência na escola, mas são poucos, o que realmente se importam com a formação integral da mesma.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pais. Escola. Educação.

**ABSTRACT:** The child, initially, was not a member of the family, they were treated as adults in miniatures. With the passage of time and the influence of the church, the child comes to be seen as an angelic being, worthy of affection; passing from infanticide to the return of parental

care. It is from this concept that the problem arises in analyzing how the child develops in the classroom, as well as the real participation of parents in this process. This production is a literature review and field work, in which the methodology used was through observations, as well as qualitative data regarding the quality of education through family participation. Thus, it is believed that many parents only fulfill the legal obligations on their children; how to ensure enrollment and permanence in school, but they are few, which really care about the full training of the same.

**KEYWORDS:** Parents, School, Education.

### 1 | INTRODUÇÃO

O projeto se destina a uma maior interação e presença dos pais, e conseqüentemente, da família no ambiente escolar. A importância do projeto se mostra na possibilidade de uma educação mediada pela junção dos saberes da escola e da convivência com os pais para o desenvolvimento melhor de nossas crianças.

A cada década que passa a participação da família com o desenvolvimento intelectual das crianças vai sendo mais e mais “terceirizados”. A presença dos pais quando é solicitado na escola passa ser por motivo de reuniões ou por indisciplina, e não como uma parceria para melhorar o desenvolvimento da criança.

Comumente os pais apenas são chamados na escola para reclamações,

esclarecimentos, ou seja, temos uma política de participação dos pais para resolver “problema” referente aos filhos. Ser convidado ou convocado na escola acaba por ter conotação de “problema”.

Diante desse quadro que afasta os pais cada vez mais da convivência escolar a questão que colocamos é: Como fazer os pais terem uma participação efetiva na vida escolar de seus filhos?

Partindo dessa questão elaboramos um projeto que desfaça essa impressão da escola como espaço para resolver problemas dos filhos apenas, e que se produza num ambiente fecundo para o estreitamento dos laços afetivos e sociais entre os pais, os filhos e os educadores.

## **2 | REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Falar sobre educação é algo complexo, e requer dedicação, devido a isso recorreremos aos referenciais teóricos para respaldar a elaboração deste trabalho, que visa abordar o contexto da família e seu envolvimento no processo educacional das crianças.

Assim, a metodologia para construção desta pesquisa é de cunho bibliográfico e exploratório, bem como de análise e discussão de resultados. Para tal, desenvolve-se conceitos para compreender a importância do comportamento dos responsáveis pela criança na escola, focando no desenvolvimento cognitivo, intelectual, emocional e psicológico do infante quando não há um real acompanhamento dos responsáveis.

A pesquisa tem como objetivos específicos identificar a parceria dos pais junto à escola; compreender a importância da família para formação integral da criança e apontar problemas evidenciados na sala de aula.

Para Freire (1996) a educação é um dos meios para promover a autonomia do sujeito, sem esquecer que se deve conhecer a ideia reprodutivista das classes dominantes para superá-las.

Cada pensador citado no decorrer da elaboração deste contribui para a educação até os dias atuais, a exemplo disso, Tiba (1996), descreve a importância da família e sua responsabilidade na formação escolar da criança.

No primeiro momento, foi elaborado o percurso histórico da relação criança e família, em seguida o comportamento da família com as crianças referente à escola, e seu comportamento no ambiente escolar, por fim foi realizada pesquisa de campo, onde, o principal fator foi observar a conduta de familiares e alunos, e como essa dinâmica influencia a educação desses discentes.

### **2.1 Breve percurso histórico da relação criança e família**

Antes de expor os apontamentos sobre o tema proposto, que é família e escola, fazer um retrocesso na história, é a forma de abordar as problemáticas sociais a cerca da

família, e como se dava o convívio das crianças no seio familiar.

Ariés (1981) ressalta que no passado o comportamento dos adultos perante as crianças se dava de modo a não discriminar, excluir ou educar, pois as mesmas participavam das rodas de conversas e de jogos sexuais, sem nenhum pudor. Os convívios familiares entre criança, adultos e idosos eram indissociáveis, isso acabava por tornar as crianças em adultos em miniaturas:

Isto ocorria porque não acreditavam na possibilidade da existência de uma inocência pueril, ou na diferença de características entre adultos e crianças: "... no mundo das formulas românticas, até no fim do século XII, não existem crianças caracterizadas por uma expressão particular, e sim homens de tamanho reduzido..." (ARIÉS, 1981, p.51).

O sentimento de amor materno não existia na época, a prática de infanticídio<sup>1</sup> era comum, além de ser considerado normal entregar os filhos para outra família cuidar até que chegassem aos sete anos de idade e retornar ao lar, pois a partir dessa idade, já poderia contribuir nos afazeres domésticos, já que "a família era social e não sentimental". (ARIÉS, 1981, p.45-55).

Com o passar do tempo e as transformações sociais surgem, além das medidas para salvar vidas no meio infantil, a preocupação e cuidados com a saúde dos que participam da sociedade.

"No século XIV, devido ao grande movimento da religiosidade cristã, surge à criança mística ou criança anjo; [...] essa imagem da criança associada ao Menino Jesus ou Virgem Maria, causa, consternação<sup>2</sup>, ternura nas pessoas". (OLIVEIRA, 1999, p.22).

Logo, a visão social e familiar referente à criança sofre mudanças significativas neste período, onde estas retornam para o seio da família e passam a ser educadas pelos pais. As relações afetivas entre pais e filhos começam aflorar neste período para outras áreas, e surge nesse momento um sentimento de infância que será constituído por dois momentos, denominados por paparicação e apego, (ARIES, 1986, p.61).

O sentimento de apego e paparicação inicialmente eram atributos às mulheres, com o passar dos tempos, no século XVII, houve um conflito de ideias relacionadas ao cuidado com as crianças e sua educação familiar. De um lado os cuidados e apreciação da estética infantil, a "paparicação" e por outro lado surgem manifestações excludentes a esse respeito.

Para Montaigne (1994) a criança deveria ser separada dos adultos para melhor educá-la dentro de costumes, disciplina de uma visão racional. ARIÉS cita, em suas referências, a hostilidade de Montaigne com um novo comportamento adotado:

1 Infanticídio: a expressão infanticídio, do latim *infanticidium* sempre teve no decorrer da história, o significado de morte de crianças, especialmente no recém-nascido. Antigamente referia-se a matança indiscriminada de criança no primeiro ano de vida, mas para o Direito Brasileiro moderno esse crime somente configura-se a mulher cometer o crime estava sobre a influência do estado puerperal, é e, logo após o parto ou mesmo depois de alguns dias.

2 Consternação: Etm: do latim: *constenatio.onis*: ação ou efeito de consternar tristeza imensa e profunda, ausência de vigor, sem animo, ação de se comover ou de se perturbar.

[...] Não posso conceber essa paixão que faz com as pessoas beijem as crianças recém-nascidas, que não tem ainda movimento na alma, nem forma reconhecível no corpo pela qual se possam tornar amáveis, e nunca permitir de boa vontade que elas fossem alimentadas na minha frente. (MONTAIGNE, apud ARIES, 1986, p. 159).

Assim, dentro deste contexto moral, que a educação das crianças foi inspirada por meio de um posicionamento de moralistas e educadores, principalmente com o surgimento da família nuclear, o modelo de família conservadora símbolo de continuidade parental e patriarcal, fato que marca as transformações das relações entre pais e filhos.

## **2.2 O comportamento da família com as crianças referente à escola**

Após o breve percurso histórico referente ao comportamento das famílias perante as crianças, nota-se, que, no transcorrer dos tempos houve uma significativa transformação social. A criança passa ser vista como um ser integrante da família, dotada de valores e sentimentos e não mais como um “bichinho de estimação ou adulto em miniatura”, passando do infanticídio a paparicação, ou seja, meu pequeno reizinho.

Para Ferrari (2010) a educação é uma aventura com mais de 2500 anos, a cada década que passa, a história da educação é reescrita, entre altos e baixos, escolas Tradicionais, Militares, e Escola Nova, chegando à atualidade nas escolas contemporâneas.

A princípio a educação era laica<sup>3</sup>, informal e não existiam escolas formais, como se conhece atualmente. Os primeiros ensinamentos eram passados de pais para filhos e pessoas do convívio social.

Somente em 1549 é fundada a primeira escola do Brasil, em Salvador, por um grupo de Jesuítas. Em 1554 a segunda escola na cidade de São Paulo, data esta, que marca o surgimento da cidade. Entretanto, ensinavam apenas ler, escrever, matemática e doutrinas católicas (FUJITA, 2008).

Desde os primórdios da fundação idealista do ato de educar, fica evidente a exclusão social no meio educacional, onde mulheres, negros e pobres recebem uma educação medíocre e superficial, ficando a cargo dos menos favorecidos os subempregos e empregos com menores salários, decorrentes da má escolarização.

No Brasil, a constatação de que é nos meios populares onde estão concentrados os mais elevados índices de analfabetismos, reprovação, evasão entre outros problemas escolares, deu origem a inúmeras pesquisas voltadas para a compreensão do fracasso escolar, nesses meios, especialmente no ensino fundamental. (ZAGO, et al.:2000. p.19).

Para compreender a relação entre família e escola, devemos primeiramente, apontar os conceitos referentes a estes dois temas. Família é unidade básica da sociedade formada por indivíduos com ancestrais em comum, ou ligados por laços afetivos (ZAGO, 2000.p. 20).

---

<sup>3</sup> Educação Laica: baseado no laicismo e um tipo de educação elementar que se caracteriza por ser um ensino desvinculado da educação religiosa, sem religião. Neste caso, a educação é responsabilidade do Estado.

A família representa um grupo social primário, que influencia e é influenciado por outras pessoas e instituições. É um grupo de pessoas, ou grupos domésticos ligados por descendência, a partir de um ancestral comum, matrimônio ou adoção.

Nesse sentido o termo confunde-se com clã. Dentro de uma família existe sempre algum grau de parentesco. Membros de uma família costumam compartilhar do mesmo sobrenome, herdado dos ascendentes diretos. A família é unida por múltiplos laços capazes de manter os membros moralmente, materialmente e reciprocamente durante uma vida e durante as gerações. (Revista Igualdade XLII - Temática: Medidas Sócio-educativas em Meio Aberto - Volume I.p.45. 2000)

O termo escola deriva do latim *schola* e refere-se ao estabelecimento onde se dá qualquer gênero de instrução. Também, permite fazer alusão ao ensino que se dá ou que se recebe, ou ainda, ao conjunto do corpo docente e discente de um mesmo estabelecimento escolar, ao método, ao estilo peculiar de cada professor.

Atualmente as escolas dividem-se entre, públicas e privadas. A primeira é responsabilidade do Estado, e são gratuitas, ao passo que as escolas privadas são administradas por particulares ou empresas, que cobram uma quota pelos serviços educativos prestados (DAMTOM, 2009).

O Estado deve garantir a educação do seu povo. Posto isto, a sua função consiste em inspecionar e supervisionar as escolas para que funcionem corretamente e ofereçam um serviço educativo de qualidade à sua comunidade escolar.

Neste sentido, família e escola são indissociáveis. Até meados do século XIX, a estrutura de família nuclear<sup>4</sup> era evidente, e as escolas seguiam os modelos tradicionais. Com o passar do tempo e as transformações da sociedade, muda-se a estrutura do modelo da família e, conseqüentemente, da escola (DAMTOM, 2009).

Ora, a educação familiar vai se perdendo a cada ano, bons hábitos, respeito ao próximo, higiene e preceitos religiosos, que antes era dever da família para com os filhos, agora passa ser cobrado das instituições de ensino.

Nas famílias tradicionais, o pai era responsável pelo sustento familiar e também pela segurança, enquanto a mãe cuidava dos afazeres domésticos e das crianças. Esses costumes com o passar dos tempos eram reproduzidos de geração e geração, até que ocorre uma ruptura social; a mulher ganha espaço na sociedade e assume dupla jornada de trabalho. E assim, a responsabilidade sob a educação das crianças fica a cargo da escola.

Independentemente de como a família é constituída, esta é uma instituição fundamental da sociedade, pois é nela que se espera que ocorra o processo de socialização primária, onde ocorrerá a formação de valores. Este sistema de valores só será confrontado no processo de socialização secundário, isto é, através da escolarização e profissionalização, principalmente na

---

4 Família Nuclear: etimologia : Latim *famulus* : que serve, lugar em função de. Latim *faama* = casa. Latim *famulo* = do verbo *facere*, a indicar *que faz, que serve*. família nuclear é composta por : pai mãe e filho.

adolescência. (VALADÃO; SANTOS apud SOUSA; JOSÉ FILHO, 2008, p. 3).

A falta de “tempo”, para o convívio familiar, e as preocupações com as obrigações escolares, deixa de ser rotina. As crianças passam a ficar a maior parte do tempo sob cuidados de babás, assistindo TVs ou utilizando equipamentos eletrônicos.

Desta forma, a ligação entre escola e família também se distanciou, após tantas transformações sociais e tecnológicas. A presença da família na escola passa a ser vista de modo à repressão ao aluno, e não como uma ação participativa. Portanto:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade a efetivação dos direitos referente à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade, e à convivência familiar e comunitária (ECA, 2004, p.11).

Sendo assim, a relação, professor-aluno, aluno-professor e professor- família passa por momentos conturbados. É possível evidenciar momentos de agressividade em sala de aula, muitas vezes, isso é um reflexo dos acontecimentos domésticos. Escolas privadas ou públicas, ambas passam por momentos atribulados, seja pela ausência dos pais nas instituições de ensino, ou, pela violência crescente na sociedade. O papel socializador da família começa a ganhar espaço maior na escola, e não em casa.

A partir desse princípio, de que a escola deva ser um ambiente cada vez mais presente na vida das crianças do que, a própria presença dos pais, os órgãos competentes e o Estado, passam a interferir na educação, para promover uma educação integral e de qualidade:

O conceito de qualidade da educação é uma construção histórica que assume diferentes significados em tempo e espaços diversos e tem relação com os lugares de onde falam os sujeitos, os grupos sociais a quem pertencem, os interesses e os valores envolvidos, os projetos de sociedade em jogo. (Parecer CNE/CEB N°7/2010).

Assim, a partir do momento em que foi promulgada a LEI N° 9.394/96 da LDB, além de respaldar o direito à educação para jovens e adultos, fica claro a importância em promover a participação da sociedade e envolver a família nesse processo, da busca pelo conhecimento.

A educação deve ser vista como um direito social, com a participação de todos, família, escola e sociedade. No Brasil, constituem-se importantes instrumentos normativos relativo à educação, além da própria Constituição da Republica Federativa do Brasil de 1988 e da Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) LDB e a Lei nº 10.172/2001(Plano Nacional de Educação para 2001-2010) PNE.

Mesmo com a contribuição do Estado e da Lei para assegurar direito a: educação, saúde, lazer, e cuidados da família para as crianças, esses “direitos” são violados o tempo todo, começando em casa.

Os pais substituem carinho e ensinamentos por dinheiro e brinquedos, esquecendo que atenção e participação da vida dessas crianças seriam mais proveitosas, e ao chegar à fase escolar, a cobrança das crianças por carinho e atenção, são cobrados dos professores.

Se a educação não é a chave das transformações sociais, não é também simplesmente reprodutora da ideologia dominante. O que quero dizer é que a educação nem é uma força imbatível a serviço da transformação da sociedade, porque assim eu queira, nem tampouco é a perpetuação do “status quo” porque o dominante o decreta. (FREIRE, 1996. p.112-113).

A cada década que passa, a participação da família com o desenvolvimento intelectual das crianças vai sendo mais e mais “terceirizados”. A presença dos pais quando é solicitado na escola passa ser por motivo de reuniões ou por indisciplina, e não como uma parceria para melhorar o desenvolvimento da criança. “Se a educação não pode tudo, alguma coisa fundamental a educação pode”. Já dizia Paulo Freire. (FREIRE, p.112-113.1996):

Teoricamente, a família teria a responsabilidade pela formação do indivíduo, e a escola, por sua informação. A escola nunca deveria tomar o lugar dos pais na educação, pois os filhos são para sempre filhos e os alunos ficam apenas algum tempo vinculados às instituições de ensino que frequentam. (TIBA, 1996, p. 111).

Portanto, precisa-se deixar de lado os hábitos da não participação, pois educar é complexo e requer tempo, dedicação. E é essa dedicação o elemento que falta da parceria família e escola na atualidade.

### **2.3 A criança no ambiente escolar**

A mulher assume cada vez mais atividades fora do lar, assim é comum as crianças irem mais cedo para a escola. Os pais diante do fato de que a mãe precisa recomeçar a trabalhar, podem optar por deixar seu filho em um Berçário (Pré-Escola), deixar com familiares ou contratar uma babá. A escolha deve ser feita com maturidade, os pais são os responsáveis pela criança e devem estar seguros de sua decisão. (ROCHEX, 1995):

É o reconhecimento, de cada um – pai e filho -, de que a história do outro é legítima, sem que seja a sua, que torna possível este fenômeno de tríplice autorização e permite que, por meio dos filhos, a história da família prossiga sem se repetir, e que isto ocorra sem práticas nem conflitos graves e insuperáveis. (ROCHEX, 1995.p.261 tradução nossa).

A adaptação da criança está na dependência da orientação da educadora, que deverá conhecer suas necessidades básicas, suas características evolutivas e ter informações quanto aos aspectos de saúde, higiene e nutrição infantil, todas estas informações devem ser passadas pelos pais em entrevista prévia com a direção.

Sendo assim, a socialização da criança desenvolve-se harmoniosamente adquirindo superioridade sob o ponto de vista da independência, confiança em si, adaptabilidade e rendimento intelectual. As crianças são ávidas para explorar, experimentar, colecionar, perguntar aprender depressa e desejam exibir suas habilidades, todos esses acontecimentos

ocorrem na escola (ROCHEX, 1995).

Partindo deste princípio, de que a criança possui níveis de maturidade do desenvolvimento cognitivo e que, a escola deve pensar em uma educação integral, para a vida, nós reportamos aos princípios de Maria Montessori, a médica que valorizou o aluno. Para a autora o potencial de aprender está em casa um de nós:

Segundo seus seguidores, a evolução mental da criança acompanha o crescimento biológico e pode ser identificada em fases definidas, cada uma mais adequada a determinados tipos de conteúdo e aprendizado. Maria Montessori acreditava que nem a educação nem a vida deveriam se limitar às conquistas materiais. (MONTESSORI, et al, 2010,p.65).

A criança deve ter seu tempo de “aprender” respeitado, pois a maturidade intelectual dos sujeitos não é uniforme, tampouco padronizada. Assim como é complexo o ato de aprender, também há complexidade em ensinar. Ensinar requer dedicação, entusiasmo, competência, habilidade e sobre tudo respeito. “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou sua construção.” como atesta o teórico (FREIRE, 1996, p.47).

Porquanto, o desenvolvimento da criança deve ser acompanhado principalmente pelos pais, pois a escola é apenas um suporte facilitador para todo o processo. É na escola que a criança passa ter noções de direitos e deveres a nível social.

A educação é o conjunto de ações, processos, influências, estruturas que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupo na relação ativa como ambiente natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais. (LIBÂNIO, 2010, p.22)

Por fim, compreende-se a necessidade em conhecer diferentes teóricos da Educação, e assimilar a complexa relação, entre criança, escola e sociedade, desde sua socialização primária em casa, até o contato com o mundo externo, sobre tudo na escola, local esse que os alunos passam a interagir, trabalhar de forma coletiva e obter conhecimento nesse processo complexo do ato de aprender e ensinar.

### **3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse projeto enfoca os conflitos na escola e o comportamento dos pais nesse processo de interação entre criança, escola e apoio familiar. Atualmente é possível perceber nas salas de aula falta de interesse em assistir aulas metódicas e monótonas. Por mais que o professor se esforce em obter a atenção dos alunos, essa tarefa continua cada dia mais difícil.

A ludicidade é um dos meios que favorecem a aprendizagem das crianças, conforme afirmativa descrita por Donizete (2010) em uma revista eletrônica de um programa de Pós Graduação referente à Educação:

Esta fascinação do homem pelo lúdico o acompanha desde as origens da

Civilização. Sua importância para o desenvolvimento e aprendizagem da criança, ou mais propriamente, para sua educação, ultrapassa os limites da Modernidade. [...] Contudo, é a partir da consideração do 'sentimento de infância' que se concretiza por volta do século XVIII, que o lúdico é efetivamente associado à educação da criança pequena. Tomado como comportamento natural da criança, os jogos e as brincadeiras aos poucos entram nas instituições de educação infantil (DONIZETE, 2010).

Contudo infere-se, que, durante a formação acadêmica é difundida a importância da ludicidade na educação, e também a participação ativa da família nesse processo, porém, o que foi evidenciado durante este trabalho é totalmente o oposto.

Os pais apenas cumprem as obrigações legais sobre as crianças; como garantir matrícula e permanência na escola, mas são poucos, os que realmente se importam com a formação integral da criança. Sendo assim, a escola torna-se um depósito de crianças, e fica sob responsabilidade do professor a educação moral e intelectual.

Obviamente há exceções, apesar da falta de tempo e de recursos financeiros para melhor acompanhamento da educação dos filhos, há pais que se desdobram para fazer com que as crianças se sobressaiam na formação intelectual, cultural, por meios de teatros gratuitos, ofertados na cidade, em eventos festivos, dentro e fora da escola.

## REFERÊNCIAS

ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família**. (trad. Dora Flaksman) 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

BRASIL, **Estatuto da Criança e do Adolescente/Ministério da Educação**, Assessoria de Comunicação Social. – Brasília: MEC, ACS, 2004.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação em Direitos humanos**. Brasília: Secretaria especial dos Direitos Humanos/ MEC, 2003.

DAMTOM G. P. Silva **Revista Igualdade XLII** - Temática: Medidas Socioeducativas em Meio Aberto - Volume I, 2009. Acessado em 20/10/2015 em: <[http://www2.mp.pr.gov.br/cpca/telas/ca\\_igualdade\\_38\\_11\\_3.php](http://www2.mp.pr.gov.br/cpca/telas/ca_igualdade_38_11_3.php)>.

DONIZETE, Fernando Alves, et al: **Revista Eletrônica de Educação**, v. 4, n. 2, nov. 2010. Artigos. ISSN 1982-7199. Programa de Pós-Graduação em Educação. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/100/90>. Acesso em 20/10/2015 às 16h e 10 m.

FERRARI, Márcio. Nova Escola. Ed. Especial: **Grandes Pensadores**. p.6.2010.

FREIRE, PAULO. Pedagogia da Autonomia: **Saberes necessários à prática educativa**, São Paulo; Paz e Terra, 1996.

FUJITA, Luiz: **revista mundo estranho-7/2008**.

[http://www.cepetin.com.br/pdf/a\\_historia\\_da\\_infancia.pdf](http://www.cepetin.com.br/pdf/a_historia_da_infancia.pdf). acesso em 20/10/2015 às 13h e 12 minutos.

LIBÂNIO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, Para quê.** 3ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MONTAGNE, M. **Da afeição dos pais pelos filhos.** In: *Ensaíos.* São Paulo: Abril Cultural, 1994.

OLIVEIRA, M. C. S. Trinta anos de pós-graduação em Educação: **Ensaíos Dissertações e Teses.** Piracicaba: UNIMEP, 1999.

ROCHEX, J-Y.(1995). **Le sens de L' expérience scolaire: entre activité et subjectivité.**Paris, PUF.

SOUSA, Ana Paula de; JOSÉ FILHO, Mário. **A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional.** *Revista Ibero americana de Educación.* n. 44/47, p. 1-8, 10 jan. 2008.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa.** - 1ª edição. São Paulo: Editora Gente, 1996.

ZAGO, Nadir. et al: **Família e escola.**p.19.2000.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abordagem centrada na pessoa 1, 3, 10, 11, 13, 14, 15, 18, 23, 24, 25

Adolescentes 1, 3, 22, 72, 74, 79, 82, 83, 84, 85, 87, 106, 148, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 162, 163

Análise do discurso 72

### B

Boa vontade 65, 126, 127, 128

### C

CAPSi 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163

Conjugalidade 91, 130, 134, 135, 136, 142

Crianças 1, 3, 7, 13, 14, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 82, 87, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 148, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 168

### D

Desejos instintuais 126, 128

Diversidade 4, 94, 105, 106

### E

EAA no ambiente escolar 110, 111, 123

Educação 37, 41, 46, 47, 49, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 75, 81, 87, 89, 91, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 122, 123, 124, 125, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 152, 155, 156, 157, 162, 163, 183

Escola 3, 12, 19, 34, 41, 42, 46, 48, 51, 56, 58, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 76, 84, 87, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 101, 102, 104, 110, 113, 116, 122, 123, 124, 142, 152, 154, 155, 156, 157, 171, 182

Estágio supervisionado 1, 6, 10, 13, 14, 16, 23

Estresse 27, 28, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 167, 168, 169, 170

### F

Fracasso escolar 45, 46, 47, 48, 49, 51, 57, 59, 61, 65, 96

### H

História da psicologia brasileira 32, 39, 43, 44

Homens 28, 64, 83, 136, 140, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 175

## **I**

Inclusão 4, 46, 49, 103, 106, 145, 154, 174

Interdisciplinaridade 165, 167

Intersetorialidade 151, 152, 153, 159, 162, 163

Intervenção psicossocial 72, 81, 83

Intervisão 1, 4

## **J**

Jogo 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 57, 58, 60, 61, 67, 74, 75, 76, 84

## **L**

Leitura para cães 110, 111, 114

Liberdade afetiva 130, 136

Literatura infantil 105, 106, 107

## **M**

Madre Cristina 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38

Moral 65, 70, 91, 126, 127, 128, 138

## **N**

Necessidades humanas básicas 171, 172, 173, 175, 177, 181

## **O**

Oficina terapêutica 172, 181

## **P**

Pais 1, 3, 4, 19, 21, 34, 41, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 92, 93, 98, 146, 149, 153, 158, 160, 162, 168

Patriarcalismo 143, 144

PIC's 165, 166, 167, 168

Pioneiros 32, 38, 39, 40, 42, 43, 44

Poliamor 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142

Problematização 143, 146, 147

Professores 6, 22, 34, 47, 50, 51, 54, 59, 68, 73, 82, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 115, 145, 148, 155, 156, 157

Psicologia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 59, 60, 61, 99, 101, 102, 103, 104, 112, 115, 123, 124, 125, 127, 128, 130, 142, 149, 154, 156, 165, 166, 167, 169,

170, 183

Psicologia da saúde 1, 12

Psicologia histórico-cultural 45, 47, 48, 49, 51, 53, 59, 60, 61

Psicoterapia infantil 13, 14, 15, 18, 23

Psicoterapia sócio-histórica 26, 31

Psique 61, 125, 126, 127, 128

## **R**

Razão pura 126, 127

Reflexão conjunta 106

Relações afetivas e sexuais 130

## **S**

Saúde 1, 2, 4, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 41, 42, 43, 49, 61, 64, 67, 68, 81, 86, 87, 89, 93, 95, 97, 100, 102, 103, 104, 110, 111, 112, 115, 116, 121, 123, 124, 125, 147, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 181, 182

Saúde mental 12, 19, 22, 23, 24, 28, 31, 42, 86, 87, 93, 102, 110, 111, 116, 121, 124, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 169, 172, 173, 174, 177, 181, 182

Saúde mental infanto-juvenil 151, 153, 154, 162

Sofrimento psíquico 26, 27, 28, 29, 31, 151, 154, 156, 157, 158, 159

## **T**

Treinamento de professor 106

## **U**

Ulysses Pernambucano 39, 40, 42, 44

Universitário 26, 27, 28, 32, 124, 130, 142, 143, 151, 153, 165

## **V**

Versão de sentido 1, 5, 7, 8, 11

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# CONSCIÊNCIA e ATIVIDADE:

Categories fundamentais da psicologia

 **Atena**  
Editora  
Ano 2021

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# CONSCIÊNCIA e ATIVIDADE:

Categories fundamentais da psicologia

 **Atena**  
Editora  
Ano 2021